

REFORMA AGRÁRIA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: CASO DOS ASSENTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS - RS

Roni Peronio¹

Ana Paula Cocco Bastos²

Vinicius Piccin Dalbianco³

Resumo:

A suposta baixa produtividade dos assentamentos é um dos argumentos usados por quem defende a produção agrícola de grande escala, bem como a desnecessidade da Reforma Agrária¹. Alinhado a essa ideia Buainain Et al (2013) afirma que a evolução da agricultura, das regiões rurais vem sepultando definitivamente a questão agrária. Para esses autores, os níveis de renda agropecuária de milhares de produtores de menor porte não têm nenhuma significação para sustentar o "dinamismo do mercado interno agropecuário". Por outro lado, Mattei (2015) afirma que não se pode ignorar o papel relevante dos agricultores familiares na produção de alimentos básicos que compõem a mesa da população brasileira, além da dinâmica que esse setor possibilita para agropecuária, sobre tudo para as economias locais. Assim, a agricultura familiar representa um setor que ocupa lugar de destaque na produção agropecuária pela sua capacidade de produzir e movimentar a economia nos âmbitos local e nacional. Embora a produção dos assentamentos seja fundamental para abastecer o mercado de alimentos, a sobrevivência dos assentados como agricultor e seu lugar na terra sempre foi um problema político gerador de conflitos, assim, os termos agricultura familiar e agronegócio são conceitos frequentemente geradores de discussões, principalmente pelo fato de que quando trata-se do processo de reforma agrária, esta se tratando de distribuição da propriedade da terra. Assim, o objetivo não é alimentar essa dicotomia, mas analisar importância dos assentamentos da reforma agrária, com destaque para a contribuição na economia dos municípios. Para fins analíticos, será utilizado como estudo o município de Júlio de Castilhos RS. Este trabalho utilizou como base as referências das pesquisas qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa os dados coletados são predominantes descritivos (OLIVEIRA, 2011), assim essa metodologia vai ao encontro com os objetivos propostos. Para esse autor, na pesquisa qualitativa as abstrações se formam ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima. Já a pesquisa quantitativa se concentra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, nesse sentido o método quantitativo também vai ao encontro com o objetivo proposto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. As principais fontes de dados utilizados são o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatísticas (IBGE), Fundação Econômica e estatística do Rio Grande do Sul (FEE) e o Sistema Integrado de Gestão Rural da ATEs (SIGRA).

Palavras-chave: Reforma Agrária, Assentamento Rural, Produtividade

Modalidade de Participação: Pesquisador

REFORMA AGRÁRIA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: CASO DOS ASSENTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS - RS

¹ Aluno de pós-graduação. roniperonio@unipampa.edu.br. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. annapaula3295@gmail.com. Co-autor

³ Docente. vinidalbianco@yahoo.com.br. Co-orientador



REFORMA AGRÁRIA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA: O CASO DOS ASSENTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS - RS

1. INTRODUÇÃO

A suposta baixa produtividade dos assentamentos é um dos argumentos usados por quem defende a produção agrícola de grande escala, bem como a desnecessidade da Reforma Agrária¹. Alinhado a essa ideia Buainain *Et al* (2013) afirma que a evolução da agricultura, das regiões rurais vem sepultando definitivamente a questão agrária. Para esses autores, os níveis de renda agropecuária de milhares de produtores de menor porte não têm nenhuma significação para sustentar o “dinamismo do mercado interno agropecuário”. Por outro lado, Mattei (2015) afirma que não se pode ignorar o papel relevante dos agricultores familiares na produção de alimentos básicos que compõem a mesa da população brasileira, além da dinâmica que esse setor possibilita para agropecuária, sobre tudo para as economias locais. Assim, a agricultura familiar representa um setor que ocupa lugar de destaque na produção agropecuária pela sua capacidade de produzir e movimentar a economia nos âmbitos local e nacional. Embora a produção dos assentamentos seja fundamental para abastecer o mercado de alimentos, a sobrevivência dos assentados como agricultor e seu lugar na terra sempre foi um problema político gerador de conflitos, assim, os termos agricultura familiar e agronegócio são conceitos frequentemente geradores de discussões, principalmente pelo fato de que quando trata-se do processo de reforma agrária, esta se tratando de distribuição da propriedade da terra. Assim, o objetivo não é alimentar essa dicotomia, mas analisar importância dos assentamentos da reforma agrária, com destaque para a contribuição na economia dos municípios. Para fins analíticos, será utilizado como estudo o município de Júlio de Castilhos RS.

2. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou como base as referências das pesquisas qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa os dados coletados são predominantes descritivos (OLIVEIRA, 2011), assim essa metodologia vai ao encontro com os objetivos propostos. Para esse autor, na pesquisa qualitativa as abstrações se formam ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima. Já a pesquisa quantitativa se concentra

¹ Nesse estudo está sendo considerados como sinônimos Agricultores Assentados e Agricultura Familiar.

na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, nesse sentido o método quantitativo também vai ao encontro com o objetivo proposto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. As principais fontes de dados utilizados são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Fundação Econômica e estatística do Rio Grande do Sul (FEE) e o Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES (SIGRA).

3. O MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS-RS

O município de Júlio de Castilhos foi fundado em 14 de julho de 1891. Sua localização geográfica é determinada como parte da Região do Planalto Médio Central. Pertence, portanto, à Região Central do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2010). A área do município abrange 1.930,38 Km² e distancia-se da capital, Porto Alegre, por 354Km (IBGE, 2010). De acordo com o Censo Demográfico 2010, o município possui 19.579 habitantes, sendo que 3.473 residem na zona rural do município. Em 1991, o município tinha sua economia baseada na pecuária (tabela 1).

Tabela 1- Agropecuária anos de 1991 e 2015

Atividade	Unidade	Quantidade/ 1991	Quantidade/ 2015	Variação (%)
Gado	Cabeças	172.519	64.465	-62,63%
Ovinos	Cabeças	53.569	14.472	-72,98%
Suínos	Cabeças	17.612	3.080	-82,52%
Caprinos	Cabeças	177	122	-31,07%
Aves	Cabeças	89.680	4000	-95,54%
Leite	Litros	5.921.000	30.000.000	406,67%
Ovos	Dúzias	382.000	86.000	-77,49%
Feijão	Toneladas	788	1.161	47,34%
Milho	Toneladas	6.750	13.620	101,78%
Soja	Toneladas	37.800	284.244	651,97%
Trigo	Toneladas	2.990	9.240	209,03%
Arroz	Toneladas	753	0	-100%

Fonte: FEE-Fundação de Economia e Estatística- RS (2015)

Ao analisar a tabela acima, percebe-se que, exceto a produção de leite que teve um aumento expressivo, a pecuária municipal reduziu consideravelmente em alguns casos, quase se extinguiu, é exemplo da produção de aves. Por outro lado os cultivos de cereais tais como: feijão, milho, soja, trigo tiveram um aumento expressivo.

Nas décadas de 1980 e 1990, o território castilhense teve parte de sua área desapropriada para formação de assentamentos rurais e a prática de agricultura familiar. As grandes extensões de terras ociosas formada pelo latifúndio, cerca de 4.895,89 hectare, motivou a formação de três assentamentos no município, onde era apenas três propriedade, atualmente habitam aproximadamente 228 famílias, cerca de 761 pessoas, com lotes que variam de 18 a 25 hectares. Foram implantados os Assentamento Ramada em 15 de março de 1989, Assentamento Alvorada em 10 de fevereiro 1996 e Assentamento Santa Júlia em 15 de setembro de 1999.

Normalmente as famílias exploram seus lotes individualmente, reproduzindo o modo de vida da produção familiar, mas também existem trabalhos em parceria, isso ocorre quando os agricultores não dispõem de máquinas, assim, buscam parcerias com outro agricultor que possui maquinário necessário para o plantio. Dessa forma, o primeiro contribui com a terra, adubo e trabalho, enquanto o segundo fica responsável pelo preparo da terra, plantio e colheita.

3.1 Produção das Famílias Assentadas do Município

Embora os assentamentos representem 2,53% do território municipal, cerca de 27% da produção de leite, 28% da produção de mel, 25% da produção de ovos são oriundas dos assentamentos. A agricultura também esta presente nos assentamentos, cerca de 1% da produção de feijão, 5% da produção de milho, 2% da produção de soja e 1% da produção de trigo (tabela 2).

Tabela 2: Produção dos assentamentos em relação à agropecuária municipal

Atividade	Unidade	Quant. Assentamentos	Quant. Município	Contribuição dos assentamentos
Leite	Litros	8.015.168	30.000.000	27%
Gado	Cabeças	752	64.465	1%
Ovos	Dúzias	21.521	86.000	25%
Mel	Quilos	2.794	10.000	28%
Feijão	toneladas	8	1.161	1%
Milho	toneladas	726	13.620	5%
Soja	toneladas	6.949	284.244	2%
Trigo	Toneladas	62	9.240	1%

Em relação à pecuária nos assentamentos, são produzidos cerca de 32.511 quilos de suínos, 3.462 quilos de ovinos, 50 quilos de caprinos e 20.990 quilos de aves. Os assentamentos também produzem raízes e tubérculos, pomar, hortaliças, polpas de sucos e peixes. Assim, o valor bruto total da produção anual é de aproximadamente R\$ 17.074.132,05 (SIGRA, 2015), isso significa uma produção de R\$ 2.278,23 por hectares².

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua origem, a formação fundiária de Julio de Castilhos teve a grande propriedade como referência, mas em 1989 aconteceu a materialização da produção familiar em terras dos latifúndios, através da implementação do primeiro assentamento rural e o incremento da policultura. Onde existiam apenas três propriedades, agora são 228 famílias, cerca de 761 pessoas que representam 22% da população rural cujo total é de 3.473 habitantes. Em virtude da mudança no espaço rural, a economia do município também sofreu significativa mudanças, são 228 casas construídas, seja de alvenaria ou de madeira, são famílias que também consomem eletrodomésticos, bens e serviços, enfim 228 famílias que ao consumir dinamizam o comércio castilhense.

Com a alteração na dinâmica rural, a produção de leite que antes da implementação dos assentamentos, era pouco expressiva (tabela 1), após a implantação essa realidade começa a ter outra configuração. Moreira e David (2008) afirma que a produção de leite é responsável por 1,06% do PIB total do município. Embora os assentamentos representem 2,53% do território municipal, 4,31% da produção agropecuária do município cujo total é de R\$ 237.513.100,00 (SIGRA, 2015) é oriunda dos assentamentos, assim, a produção dos assentamentos tem significativa importância para o desenvolvimento do município.

A miséria rural e urbana jamais será diminuída se a terra não cumprir a sua função social dando oportunidade a quem quer produzir alimentos para atender a sociedade, portanto a reforma agrária é um processo político de governo que realmente se identifique com a maioria, assim, a reforma agrária é autossustentável a médio longo prazo, isso porque o investimento é seguramente na produção de alimentos ou através de impostos. Apesar de todos os argumentos a favor da realização da Reforma Agrária como geradora de alimentos, é

² Foi considerado 60% do valor bruto de produção, isso porque as informações se aproximam com a base de dados da Rede de Unidade de Observação Pedagógico (RUOP). A RUOP é o instrumento utilizado pela assistência técnica para o monitoramento e análise do funcionamento de unidades produtivas, com o objetivo de auxiliar o planejamento e atuação técnicas nas demais unidades com características semelhantes (DALBIANCO, 2015)

clara adoção de um modelo econômico político no campo brasileiro que não condiz com o plano de distribuição de terras e incentivo à Agricultura Familiar.

5. REFERÊNCIAS

ATES/RS. Cartilha de Suporte Metodológico para a Rede de Unidade de Observação e Referência Pedagógica da ATES/RS. Santa Maria, 2013.

BUAINAIN, A. ALVES, E. SILVEIRA, J. NAVARRO, Z. As Sete Teses do Mundo Rural Brasileiro [acesso em 19 de agosto de 2017].Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/964720/1/SETETESSESOBREOMUNDORURALBRASILEIRO.pdf>

Fundação de Economia e Estatística-RS (FEE-RS); 2017 [acesso em 05 de setembro de 2017], Disponível em : <http://dados.fee.tche.br/index.php>

GERHARDT, T. SILVEIRA, D. Metodologia de pesquisa [acesso em 1 de setembro de 2017]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 2010 [acesso em 10 setembro de 2017] Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431120>

MATTEI, L. Considerações Acerca de teses Recentes sobre O mundo Rural brasileiro [acesso em 20 de Agosto de 2017]Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v52s1/a06v52s1.pdf>

Ministério de desenvolvimento Agrário (MDA) 2017 [acesso em 11 de setembro de 2017] Disponível em :<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>

MOREIRA, S. Territorialidades Rurais em Julio de Castilhos-RS: Da Pecuária Extensiva à Agricultura familiar. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociência), Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, 2008.

MOREIRA, V. DAVID, C. Assentamentos Rurais: Território no Espaço agrário do Município de Júlio de Castilhos. 4º Encontro Nacional de grupo de Pesquisas-ENGRUP, São Paulo, PP. 489-508, 2008

OLIVEIRA, M. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisa em administração [acesso em 2 de setembro de 2017]. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf

REOLON, F. Nova Ramada como espaço de valorização humana e de produção no meio rural: Uma abordagem geográfica, 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia e geociência), Universidade federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, 2011.

SIGRA. Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES. Banco de dados 2015. Integrado ao Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATES) aos assentamentos de Reforma Agrária. Disponível em: www.sigra.net.br. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

